

O perfil do investidor individual no mercado financeiro

DOI: 10.31994/rvs.v11i2.694

Raiane Thainá Paiva¹

Helder Antônio da Silva²

Júlio Cesar Mendes de Souza³

Nicássia Feliciano Novôa⁴

Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira⁵

RESUMO

Poupar dinheiro é uma atividade desafiadora para os brasileiros na contemporaneidade. Aqueles que apresentam uma postura mais poupadora optam pela realização de investimentos por meio da caderneta de poupança, apresentando desconhecimento em relação a outros investimentos que proporcionam maior rentabilidade. Assim, este artigo apresenta um estudo cujo objetivo foi analisar o perfil do investidor individual do mercado financeiro. Foram realizadas uma revisão bibliográfica e uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionário com 14 questões a 60 entrevistados.

¹ Bacharel em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gérias – Campus Barbacena. RaianePaiva95@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-0335-9652>

² Doutor em Administração de Empresas pelo IAG PUC – Rio de Janeiro (PUC – RJ), Brasil. Professor do Curso de Administração do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, Brasil. helder.silva@ifsudestemg.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-7192-7052>

³ Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Curso de Administração do IF Sudeste MG – Campus Barbacena. julio.souza@ifsudestemg.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-3389-105X>

⁴ Doutora em Administração pelo IAG PUC – Rio de Janeiro (PUC – RJ), Brasil. Professora e Coordenadora do Curso de Administração do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, Brasil. nicassia.novoa@ifsudestemg.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-3651-6458>

⁵ Doutora em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil. Professora de Economia (Administração) no IF Sudeste MG – Campus Barbacena, Brasil. claudia.miranda@ifsudestemg.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-5382-0657>

Realizou-se a validação do resultado através de uma análise de confiabilidade, Alfa de Cronbach; na sequência, realizou-se a análise multivariada de fatores discriminantes, que classificou o investidor individual do mercado financeiro. Obteve-se como resultado que os investidores entrevistados apresentam um perfil conservador, ou seja, buscam preservação quanto aos riscos relacionados ao investimento, tendo menor rentabilidade, porém, maior segurança na aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: PERFIL DO INVESTIDOR. INVESTIMENTOS. MERCADO FINANCEIRO. FINANÇAS PESSOAIS.

The profile of the individual investor in the financial market

ABSTRACT

Saving money is a challenging activity for Brazilians in contemporary times. Those who have a more sparing stance choose to make investments through the savings account, showing ignorance in relation to other investments that provide greater profitability. Thus, this article presents a study whose objective was to analyze the profile of the individual investor of the financial market. A bibliographic review and quantitative research were carried out through the application of a questionnaire with 14 questions to 60 interviewees. The result was validated through a reliability analysis, Cronbach's Alpha; subsequently, a multivariate analysis of discriminating factors was carried out, which classified the individual investor of the financial market. It was obtained as a result that the investors interviewed present a conservative profile, that is, they seek preservation regarding the risks related to the investment, having lower profitability, but greater security in the application.

KEYWORDS: INVESTOR PROFILE. INVESTMENTS. FINANCIAL MARKET. PERSONAL FINANCE.

INTRODUÇÃO

Segundo Costa (2015), Finanças é a área que trata de assuntos que correspondem ao uso do dinheiro. Sendo assim, finança pessoal envolve conteúdos relacionados à administração do dinheiro pessoal.

Ferreira (2008) afirma que poupar é bom para a conquista de riquezas, porém investir é melhor ainda, pois seu crescimento é acelerado. Para tanto, deve-se estar atento às oportunidades que surgem no dia a dia e fazer uma análise de qual será a melhor opção de investimento a se fazer.

Saber como utilizar o dinheiro em seu próprio benefício, seja ele de pessoa física ou de pessoa jurídica, é uma tarefa muito difícil e desafiadora diante do cenário da economia atual e da crise política brasileira (SACCÓL; PIENIZ, 2018). Para gerar renda, acumular capital e possuir segurança financeira, o brasileiro tem buscado alternativas mais eficazes; todavia, o mercado financeiro exige um amplo conhecimento para a concretização de objetivos e a redução do endividamento (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

A Caderneta de Poupança, pela simplicidade e pela facilidade, tornou-se o principal investimento do brasileiro. Entretanto, em um cenário em que as taxas de inflação estão elevadas, a Poupança, ao contrário do que se espera, possui um retorno real negativo (SPC BRASIL, 2016). Atualmente, a poupança não é o único meio de economizar dinheiro, uma vez que há no mercado inúmeras formas de aplicações com o objetivo de acumular e gerar juros ou rendimentos. Podem-se destacar: o investimento em ações, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), os Fundos de investimento, o Tesouro Direto e a Previdência Privada. Na hora de investir, o conhecimento do perfil de investidor e das características do investimento

tornam mais fácil e segura a decisão do investidor e alinham as ações aos objetivos traçados.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), procurando descobrir o motivo exato pelo qual muitas pessoas ainda investem pouco, mostrou-se que 58% dos entrevistados não sabem quais são os investimentos com as melhores taxas de retorno, sendo esse percentual de 66% entre as mulheres (SPC BRASIL, 2017). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é analisar o perfil do investidor individual no mercado financeiro, por meio da análise dos principais segmentos de mercado: Título de Renda Fixa, CDB, Fundos de Investimento, LC (Letra de Câmbio), Tesouro Direto, LCI (Letra de Crédito Imobiliário), Previdência Privada, LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), e Ações, entre outros. Tem-se como objetivos específicos: a) realizar um levantamento dos tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro para pessoa física; b) caracterizar os perfis de investidores; e c) apresentar os possíveis riscos nos investimentos.

O trabalho está dividido em quatro etapas: **(i)** uma revisão da literatura para apresentar os principais conceitos e contribuições sobre o Perfil do Investidor; **(ii)** apresentação do método utilizado para a coleta e análise dos dados levantados pela pesquisa; **(iii)** demonstração dos resultados da pesquisa e da discussão dos resultados, por meio da comparação entre os estudos encontrados e as análises dos dados, e; **(iv)** por último a apresentação das considerações finais.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Perfil do investidor

O grau de atividade do mercado de capitais de um país está diretamente ligado ao nível de desenvolvimento de sua economia. Muito se tem discutido

sobre a importância da educação financeira e seus reflexos sociais e econômicos em nível nacional. A carência da saúde financeira presente na sociedade contemporânea traz como consequência a marginalização dos pequenos investidores no mercado de capitais; entretanto, a sua participação é importante para promover maior liquidez no mercado financeiro e de capitais (WISNIEWSKI, 2011).

Uma das vertentes de estudos sobre finanças comportamentais é a identificação de como as emoções e as falhas cognitivas podem influenciar o processo de decisão de investidores, e como esses comportamentos podem determinar mudanças no mercado. No entanto, pouca pesquisa científica foi realizada sobre o comportamento do investidor individual, e pouco se conhece sobre os fatores que influenciam seu processo decisório. No mercado de ações, raros estudos analisaram atitudes, opiniões e atividades ligadas ao seu processo de tomada de decisão (CLARK-MURPHY; SOUTAR, 2005).

Segundo Baker e Nofsinger (2002), um melhor entendimento e a delimitação das falhas cognitivas individuais possibilitariam aos investidores melhorar sua capacidade decisória, evitando falhas no processo de alocação de ativos. Falhas cognitivas são erros cometidos no dia a dia, como perda de compromissos, falta de palavras ao conversar, dificuldades de memorizar o que é lido, erros de orientação, entre outros (FERREIRA, 2017).

Considerando a deficiência atual da educação financeira da sociedade, Rodrigues (2012) menciona que existem diversos pontos capazes de desestimular a participação do pequeno investidor no mercado brasileiro de valores mobiliários, tais como: ondas inflacionárias, estratégias políticas, crises financeiras, escândalos corporativos, supressão de garantias a investidores minoritários e crises internacionais.

A relevância do investidor individual vem crescendo significativamente no mercado acionário brasileiro. Em 2005, sua participação no volume transacionado total correspondeu a 25,4% e, das 20 ofertas públicas iniciais

que ocorreram no ano, participaram mais de 38 mil investidores pessoa física (BOVESPA, 2006).

Nessa perspectiva, Ramos e Moraes Junior (2012) reafirmam que o funcionamento do mercado de capitais no Brasil é conhecido por poucos, o que pode levar ao afastamento dos investidores no mercado de capitais. Contudo, Rodrigues (2012) ressalta que apesar dos aspectos citados anteriormente, parece existir uma preocupação recente em atrair esses investidores com credibilidade e sustentabilidade ao sistema financeiro nacional.

Os investidores presentes no mercado financeiro possuem características distintas, ou seja, cada investidor possui uma maneira única de agir, sendo que suas ações se manifestam diretamente sobre seus resultados dos investimentos realizados. Desta forma, cada investidor seleciona seus investimentos à medida que se encaixam em seu perfil de risco (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

Os níveis de risco assumidos por um investidor em suas aplicações definem o perfil individual de cada investidor, sendo o horizonte de investimentos, as despesas familiares, o nível de segurança e as garantias envolvidas. Assim, pode-se afirmar que, para ser um investidor, não há necessidade de traçar regras que deva seguir, sendo um perfil pessoal, sem regras, passível de mudanças e de condições financeiras com o decorrer do tempo (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

Neste sentido, existem três categorias para o perfil de investidores, sendo elas: conservador, moderado e arrojado. O investidor conservador caracteriza-se pelo baixo risco que assume em seus investimentos; conseqüentemente, seu retorno fica tabelado por baixo. Estes investidores não gostam de correr riscos, motivados pela promessa de ganhar mais. Também se apresentam com pouco conhecimento e informações sobre investimentos no mercado financeiro (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

Para Hoji (2007, p. 106), o perfil moderado é para aquelas pessoas que “não são propensas a correr altos riscos, mas também não são

excessivamente conservadoras”. Eles até chegam a correr riscos, mas em situações específicas, sob a motivação de aumentarem o patrimônio.

Por fim, os investidores arrojados são aqueles que gostam de correr riscos que visam ao retorno maior. Assim, “pessoas com esse perfil gostam de arriscar; são “jogadores” e “apostadores” (HOJI, 2007, p.106). Eles utilizam de renda variável para buscar seus objetivos e assumem um risco de prejuízos de capital, ou seja, assumem um grande risco em suas operações, baseando-se no alto conhecimento em investimentos que possuem, ou que seus assessores possuem. Neste perfil, devido ao alto grau de que assumem em seus investimentos, tendem a ter um retorno vantajoso (HOJI, 2007).

No mercado financeiro de investimentos, os três tipos de perfis investidores (conservador, moderado, arrojado) podem ser identificados por meio do questionário de Análise do Perfil Investidor (API), realizado no momento da aplicação (ASSAF; LIMA, 2014).

O perfil conservador prioriza sua segurança como decisão em suas aplicações, por isso, o indicado é aplicar a maior parte de seu patrimônio em produtos de baixo risco. Mas, para tentar obter ganhos maiores, também pode aplicar uma pequena parte em produtos com riscos diferenciados, para que se obtenham estes ganhos em longo prazo (BANCO DO BRASIL, 2019).

O perfil moderado, por sua vez, quer proteger sua segurança diante as suas aplicações, porém também aceita diversificar, fazendo aplicações em outros produtos de investimentos mesmo que tenham um risco maior, desde que possam proporcionar melhores ganhos em longo prazo (BANCO DO BRASIL, 2019).

Por fim, o perfil arrojado ou agressivo busca possibilidades de ganhos a longo prazo, e está mais disposto a correr riscos. Para proteger seu patrimônio e evitar grandes perdas, o indicado é aplicar parte dos seus investimentos em produtos de baixo risco para diversificação (BANCO DO BRASIL, 2019).

Para reduzir riscos, é necessário buscar informações na instituição financeira sobre qual o tipo de aplicação é mais adequado. Serão

apresentadas, adiante, as definições e os tipos de riscos existentes nas aplicações financeiras.

Conforme Groppelli e Nikbakth (2005), risco é a incerteza dos rendimentos futuros em um investimento. É esperado que quanto mais volátil, maior seja seu retorno; logo, os investimentos de curto prazo são associados a retornos menores, por possuírem uma volatilidade menor.

O Quadro 1 apresenta uma definição dos cinco riscos presentes no mercado financeiro:

Quadro 1 - Tipos de Riscos

TIPOS DE RISCOS	CARACTERÍSTICAS
Risco Operacional	Está relacionado a possíveis perdas ocasionadas por falhas em sistemas corporativos, problemas com equipamentos ou falhas humanas, tanto na execução quanto no gerenciamento e controle das operações.
Riscos Legal	Está relacionado a contratos mal formulados, documentações inadequadas ou, ainda, ao descumprimento da legislação vigente.
Riscos de Liquidez	Quando um ativo é muito negociado, diz-se que se trata de um ativo líquido. Desta forma, este risco está relacionado à dificuldade de comprar ou vender um ativo em função da pequena quantidade de negócios realizados com ele.
Riscos de Crédito	Pode ser definido com a probabilidade de os títulos adquiridos pelo investidor não serem honrados na data de vencimento, ou seja, que os títulos não sejam pagos até na data ou nas condições acordadas.
Riscos de Mercado	Representa a incerteza em relação ao comportamento dos preços dos ativos em função de oscilações de variáveis como taxa de juros, câmbio, preço das ações, dentre outras.

Fonte: Oliveira e Pacheco (2006, p. 254).

1.2 Análise de riscos do mercado financeiro

A decisão em investir o dinheiro está ligada ao nível de risco que se deseja assumir, para que se alcance o retorno almejado. Assim, os investidores desejam um considerável retorno financeiro; entretanto, podem ficar receosos

ou indispostos a assumirem os riscos que os investimentos necessitam (ASSAF; LIMA, 2014).

O mercado financeiro é composto de uma gama de instrumentos financeiros que variam riscos e retornos, possibilitando inúmeras alternativas de perfis de riscos para investidores (ASSAF; LIMA, 2014).

Para que seja possível o investidor identificar a melhor maneira de aplicar seus recursos, bancos e corretoras realizam uma Análise de Perfil do Investidor (API). No Brasil, o código da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), de regulamento e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos e investimentos no varejo, assegura que instituições financeiras avaliem o grau de conhecimento do investidor sobre o mercado financeiro, capitais e seus produtos por meio de formulários, visando classificar qual é o perfil do cliente (ASSAF; LIMA, 2014).

O API apresenta como pontos negativos a linguagem formal, que dificulta o entendimento, e a ausência de possibilidades para aqueles clientes que não respondem o formulário. Ressalte-se que aquele cliente que não responder o formulário não poderá fazer aplicações financeiras e não receberá indicações de investimentos (ASSAF; LIMA, 2014).

As opções de investimentos no Brasil são diversificadas, atendendo a todos os perfis. Ainda assim, o brasileiro se apresenta conservador ao arriscar em seus investimentos. Segundo dados do Banco Central (2016), a Caderneta de Poupança é o investimento mais comum entre os brasileiros, seguido de aplicações como o Certificado de Depósito Bancário (CDB), o Recibo de Depósito bancário (RDB) e os Fundos de Investimentos (BC, 2016).

Um entrave encontrado pelas instituições financeiras é a necessidade de funcionários que possuem um certificado emitido pela ANBIMA. De acordo com o código regulador da ANBIMA, é obrigatório que todo funcionário que atua com investimentos seja certificado (ASSAF; LIMA, 2014).

Além disso, é imprescindível destacar que toda aplicação financeira está submetida a riscos e, para reduzi-los, é necessário adquirir informações sobre

o mercado financeiro, o tipo de aplicações, sobre instituições e as variáveis econômicas, pois esses fatores influenciam diretamente em seus resultados (COSTA, 2015).

Sobre investimentos, pode-se referir a compra de ativos financeiros (ações, letras de câmbio e outros papéis) denominando o tipo de investimento financeiro, cujo objetivo é repor o valor de compra da moeda perdido com a inflação. São divididos em classes de ativos, renda fixa, renda variável, fundo de investimento e investimentos alternativos (COSTA, 2015).

1.3 Tipos de investimentos do mercado financeiro

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), é chamado de sistema financeiro ou bancário o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. Em outros dizeres, é o mercado de tomadores de empréstimos e emprestadores em troca de juros, ou, em termos percentuais, a taxa de juros.

Para Cherobim, Espejo e Paludo (2010), Caderneta de Poupança, Fundos de Investimentos DI, Tesouro Direto, Certificados de Depósitos Bancários, Debêntures e Notas Promissórias são as principais representantes de investimentos em renda fixa. Por outro lado, Ações, Fundos de Ações, Fundos Multimercado e Fundos Cambiais são as principais opções para as pessoas que buscam investimentos em renda variável.

Ishikawa e Mellagi Filho (2015) classificam que CDB, RBD e Letra de Câmbio são considerados os principais títulos privados sob âmbito do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014), o Certificado de Depósito Bancário é classificando como título de renda fixa. Sendo assim, é possível saber, no momento da aplicação financeira, o valor da rentabilidade a ser conquistada ao final do prazo do investimento. O autor também enfatiza que estes certificados são emitidos por bancos comerciais/múltiplos, bancos de investimentos e caixas econômicas. No momento em que uma pessoa optar

por investir em um CDB emitido por um banco, estará emprestando o seu dinheiro, por um determinado período, em troca de uma expectativa de retorno financeiro. Este dinheiro será utilizado pelos bancos como empréstimo a outros clientes.

Tabela 1 - Imposto de Renda Pessoa Física (Regressiva)

Rendimento ou Ganho (com prazo)	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,50%
De 181 dias a 360 dias	20,00%
De 361 dias a 720 dias	17,50%
Superior a 720 dias	15,00%

Fonte: adaptado do Banco do Brasil (2018).

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), o RDB é uma promessa de pagamento à ordem, na forma de depósito, sendo acrescido do valor de correção e dos juros. Os autores descrevem que o prazo pode variar: mínimo de trinta dias para casos de remuneração a taxas de mercado; mínimo de 120 dias se for utilizada a Taxa Referencial (TR) ou a Taxa Básica Financeira (TBF) sob forma de remuneração; mínimo de quatro meses se a contratação for feita através de taxas flutuantes, tendo por obrigação a inexistência da Taxa Referencial como forma de remuneração.

Ishikawa e Mellagi Filho (2015) esclarece que a LC é o título de crédito emitido pelo sacador, no qual se fornece ao aceitante a ordem de pagamento para o beneficiário.

Fortuna (2002) complementa que este processo é específico das instituições financeiras. Sendo assim, elas emprestam algum valor para alguém, e este, através de uma procuração, saca a LC contra a financeira, que aceita e lança no mercado. Ishikawa e Mellagi Filho (2015) afirmam que o prazo deve ser de no mínimo trinta dias, se for remunerada com as taxas de mercado, e de no mínimo 120 dias, quando for remunerada com base na Taxa Referencial. Fortuna (2002) afirma que esses títulos podem ser emitidos com taxas do tipo pré-fixada, flutuante e pós-fixada. Segundo o autor, a alíquota de

imposto de renda sobre a rentabilidade é idêntica ao do Certificado de Depósito Bancário (CDB).

De acordo com Fortuna (2010), as LCI tiveram a sua origem através da Lei n.º 10.931, de 02 de agosto de 2004, com o propósito de implementar um novo instrumento financeiro, capaz de recolher recursos para os financiamentos imobiliários. Para Nigro (2016), o investimento em LCI é considerado de baixo risco, pelo fato de que conta com a mesma garantia da Caderneta de Poupança, tendo, assim, garantia pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o valor de R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira. De acordo com Nigro (2016), este tipo de investimento não envolve retenção de imposto de renda para pessoas físicas e, por isso, o autor considera uma ótima opção para aqueles que desejam diversificar a carteira de investimentos.

Ainda segundo Nigro (2016), as Letras de Crédito do Agronegócio são títulos expedidos por instituições públicas e privadas, tendo por objetivo a captação de recursos para negócios que envolvam a área rural. O valor de compra do título servirá para financiar a agricultura e o agronegócio, e os bancos terão a obrigatoriedade de ressarcir o investidor através da promessa futura de pagamento em dinheiro. Nigro (2016) também descreve que este tipo de investimento não envolve retenção de imposto de renda para pessoas físicas, considerando uma ótima opção para aqueles que buscam rentabilidade em curto e médio prazo. A LCA também é garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o valor de R\$ 250.000,00 por CPF e por instituição financeira. Normalmente é fixada a um percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), ou até mesmo indexada ao IPCA e IGPM. É possível investir em Letra de Crédito do Agronegócio a partir de R\$ 5.000,00.

Criados em meados da década de 1980, os CDIs são títulos emitidos por instituições financeiras com o objetivo de transferir recursos entre instituições. O CDI se dá quando uma instituição bancária transfere recursos para outra com o intuito de captar dinheiro. São transações realizadas entre instituições bancárias e de caráter virtual. A taxa do CDI serve como ponto de

referência para os investimentos do mercado de renda fixa, como, por exemplo, a poupança e os títulos públicos (LUQUET, 2000).

Para que ocorra essa operação, é necessário saber quanto está operando a taxa de CDI na data atual; para isso, consulta-se a tabela Cetip (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos Privados).

Tabela 2 – Cetip 2013 – 2019 atualizada

TAXA RENDIMENTO CDI (%)							
MÊS/ANO	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013
Janeiro	0,54	0,58	1,04	1,05	0,93	0,84	0,59
Fevereiro	0,49	0,46	0,86	1	0,82	0,78	0,48
Março	0,47	0,53	1	1,16	1,04	0,76	0,54
Abril	0,52	0,52	0,79	1,05	0,95	0,81	0,6
Mai	0,54	0,52	0,88	1,11	0,98	0,86	0,58
Junho	0,57	0,52	0,77	1,16	1,07	0,82	0,59
Julho	0,56	0,54	0,76	1,11	1,18	0,94	0,71
Agosto	0,50	0,57	0,77	1,21	1,11	0,86	0,7
Setembro	0,46	0,47	0,64	1,11	1,11	0,9	0,7
Outubro	0,47	0,54	0,64	1,05	1,11	0,94	0,8
Novembro	0,38	0,49	0,57	1,04	1,05	0,84	0,71
Dezembro	-	0,49	0,54	1,12	1,16	0,96	0,78
Acumulado do ano	0,51	6,42	9,93	14	13,24	10,81	8,06

Fonte: Tabela Taxa CDI: dados Cetip (nov./2019).

1.4 Títulos de renda fixa

A Caderneta de Poupança foi criada por D. Pedro II e legitimada pelo Decreto n.º 2.723, de 12 de janeiro de 1861, com o intuito de remunerar os depósitos a uma taxa anual de 6% ao ano. Portanto, possui como objetivo ser um local de reserva seguro para a população guardar dinheiro (ASSAF; LIMA; 2014).

Em 2012, a Lei n.º 12.703 instituiu a Nova Poupança, na qual houve uma mudança nos recursos depositados após o dia 4 de abril de 2012. Quando a meta da taxa SELIC era superior a 8,5%, a remuneração do regime anterior continuava em vigor; porém, se a meta fosse igual ou inferior a 8,5% ao ano, o rendimento passaria a ser 70% da SELIC. A poupança é o tipo de investimento considerado mais tradicional e seguro. Possibilita que indivíduos mais conservadores apliquem seus recursos sem correr grandes riscos, embora eles existam. O rendimento é atrelado à taxa Selic, se estiver superior a 8,5%, renderá à variação da TR (Taxa Referencial) mais juros de 0,5% ao mês. Por outro lado, se a Selic for igual ou menor que 8,5%, os juros da caderneta de poupança são reduzidos para 70% da Selic mais a TR (ASSAF; LIMA, 2014).

Segundo o site G1 (2019), apesar dos rendimentos menores na comparação com outros investimentos, a poupança continua sendo a modalidade favorita entre os brasileiros que guardam algum dinheiro. Conforme uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), esta é a escolha de 65% das pessoas (G1, 2019).

Por seu turno, o programa para venda e compra de títulos públicos federais via internet, denominado Tesouro Direto, foi criada pelo Tesouro Nacional em parceria com a BMF&F Bovespa em 2002, com o propósito de popularizar o acesso aos títulos públicos para as pessoas físicas (TESOURO DIRETO, 2017). Os títulos do Tesouro Direto possuem um imposto de renda regressivo, assim como o IOF nos primeiros 30 dias. Dessa forma, quanto maior o tempo do investimento, menor será o imposto de renda pago, percentualmente. Os títulos públicos são considerados ativos de renda fixa; assim, a rentabilidade pode ser mesurada no momento da aplicação, de tal modo que os ativos oferecidos pelo Tesouro Direto são considerados conservadores, pois são mais estáveis quando comparados aos de renda variável (FERREIRA; OLIVEIRA, 2018).

1.5 Títulos de renda variável

Denominados como voláteis pelo mercado financeiro em virtude da impossibilidade de determinar sua rentabilidade futura, os fundos variáveis são aqueles formados por ações que apresentam a taxa de retorno variável e não baseando diretamente no mercado de juros (LOPES; DALEASTE; BIANCHET, 2017).

Seu desempenho é determinado para verificar se as ações, títulos, cota que compreendem uma modalidade e carteira tiveram desempenho positivo ou negativo, gerando lucro ou prejuízo ao investidor (LOPES; DALEASTE; BIANCHET, 2017).

Ressalte-se que este mercado de renda variável é incerto, principalmente na bolsa de valores, devido às oscilações no desempenho das empresas que refletem nos investimentos realizados (LOPES; DALEASTE; BIANCHET, 2017).

As Ações são consideradas como uma parcela do capital de uma empresa, representada por títulos da menor fração do capital social de uma organização (ASSAF-NETO, 2003). São a representação, em forma de títulos, de uma organização do tipo Sociedade Anônima (SA). São utilizadas como instrumento para captar recursos financeiros, sendo esses recursos reinvestidos em prol da empresa, representando uma ação mais vantajosa que um empréstimo bancário (ASSAF-NETO, 2003).

Por sua vez, os Fundos de Investimentos representam um conjunto de títulos, que são, em sua maioria, ações escolhidas por instituições financeiras com o intuito de realizar investimentos dos acionistas interessados no fundo. Apresentam como vantagem a diversificação integrada; assim, se uma ação apresentar queda, seu impacto não será tão significativo devido à quantidade de outras ações existentes no fundo (FORTUNA, 2010). Neste sentido, verifica-se que:

[...] fundo de investimento é uma importante alternativa para pessoas que querem participar do mercado de capitais, trazendo benefícios principalmente ao investidor com baixo volume individual de capital disponível para a aplicação. Por se tratarem de representantes dos grupos de investidores, os fundos oferecem uma profissional administração dos seus recursos monetários, sem que os investidores tenham necessidade de deter conhecimento profundo sobre mercado de capitais. (ASSAF NETO, 2003, p. 386)

Além disso, apresentam como vantagens a simplicidade na movimentação, o volume de investimentos e o retorno advindo do profissionalismo na gestão, da diversificação e da liquidez (FORTUNA, 2010).

2 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este estudo foi o levantamento bibliográfico, atrelado aos seguintes tipos de pesquisa: quantitativa, qualitativa e descritiva. O levantamento bibliográfico tem em vista que, em qualquer espécie de estudo, independentemente da área, exige-se um levantamento prévio, com o intuito de se analisar o que já se produziu sobre determinado tema acadêmico-científico (GIL, 2002).

O universo da pesquisa compreende um grupo de investidores brasileiros que responderam a um questionário, por meio do instrumento *survey monkey*. Trata-se de um instrumento adequado para capturar informações necessárias à pesquisa, caracterizando um teórico empírico.

Quadro 2 - Materiais e Métodos utilizados na pesquisa

Método	Tipo de Pesquisa	Técnica de Coleta de Dados	Técnica de Tratamento dos Dados
Levantamento Bibliográfico	Qualitativa Quantitativa Descritiva	Análise Bibliográfica	Análise de Conteúdo

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

2.1 Amostragem

Para estabelecer o perfil do investidor individual, foi utilizado o método *Survey*, que consiste na aplicação de um questionário estruturado. Esse questionário apresentava 14 questões, respondidas por 60 entrevistados brasileiros, que trabalham em instituições financeiras e também que não têm vínculo empregatício com instituições financeiras. As respostas resultaram em informações sobre situação, expectativa, motivação, características e conhecimentos dos entrevistados sobre o mercado financeiro.

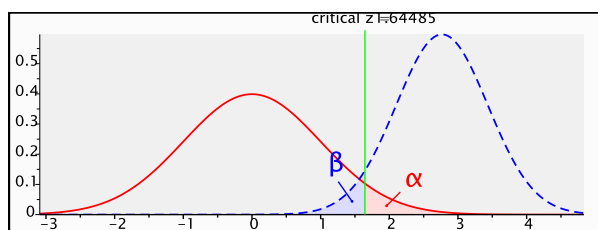


Figura 1- Curva da distribuição normal dos dados e Z crítico – *Software GPower*

```

z tests - Logistic regression
Options: Large sample z-Test, Demidenko (2007) with var corr
Analysis: A priori: Compute required sample size
Input: Tail(s) = One
Odds ratio = 4.0000000
Pr(Y=1|X=1) H0 = 0.2
α err prob = 0.05
Power (1-β err prob) = 0.95
R² other X = 0
X distribution = Normal
X parm μ = 0
X parm σ = 1
Output: Critical z = 1.6448536
Total sample size = 46
Actual power = 0.9534972
    
```

Quadro 3 - Resultado do tamanho da amostra e poder do teste – *Software GPower*

A amostra mínima apontada no poder do teste (*GPower*) é de 46 entrevistados e foram realizadas entrevistas com 60 pessoas. Portanto, a

amostra obtida indica que o teste estatístico realizado é de 95,35%; considerando que a análise de fatores discriminantes e a regressão logísticas são formas similares de análise de estatística multivariada.

2.2 Coleta e análise de dados

Depois de apurados os dados por meio da ferramenta *survey monkey*, sua validação quanto a atitude financeira, comportamento e educação financeira foi realizada por meio de uma análise fatorial de confiabilidade e do teste Alfa de Cronbach.

Procedeu-se a extração de estatísticas multivariadas que possibilitaram a interpretação dos resultados, sendo utilizada a escala do tipo *Likert*, que permite conhecer situação, expectativa, interesses, motivações e características, além da análise de fatores discriminantes, que visa classificar objetos em casos relativamente homogêneos, chamados de conglomerados.

2.3 Análise de confiabilidade

Foi avaliada a confiabilidade da escala por meio do Alfa de Cronbach. De acordo com Vieira (2015), “a confiabilidade de um instrumento de medida tem diferentes aspectos. Existem, pois, diferentes estatísticas para estimar confiabilidade, cada qual avaliando um aspecto da conformidade do instrumento”. Além disso, Vieira (2015) mostra que:

Todas estas características dos sistemas de medição são estudadas em estatística para qualidade. Os nomes usados em engenharia são diferentes, mas, basicamente, os conceitos são os mesmos. Nas áreas de ciências sociais, em que são feitos testes e questionários, também se define: Consistência interna de um teste ou um questionário é a extensão em que os itens que o compõem medem o mesmo conceito ou construto. Por exemplo, se dez questões foram projetadas para medir o mesmo construto, o respondente deveria ter coerência nas respostas. A consistência interna é, portanto, uma das quatro classes de estimativas de confiabilidade, sendo específica para testes e questionários.

Conforme Vieira (2015), para “medir a consistência interna de um teste ou uma escala, Lee J. Cronbach desenvolveu em 1951 o coeficiente alfa, que hoje é a estatística mais usada para medir a consistência de um questionário”.

A forma de analisar o valor de alfa é comparar o valor calculado com o valor preconizado por tabelas apresentadas na literatura (VIEIRA, 2015). A Tabela 3 apresenta os valores de Alfa de Conbrach mais utilizados.

Tabela 3 - Consistência interna do questionário segundo o valor alfa

Valor de alfa	Consistência interna
Maior do que 0,80	Quase perfeito
De 0,80 a 0,61	Substancial
De 0,60 a 0,41	Moderado
De 0,40 a 0,21	Razoável
Menor do que 0,21	Pequeno

Fonte: Landir, J.R., Koch, G.G. (1977). The measurement of observer agrément for categorical data. *Biometrics*. 33:159.

O resultado obtido por meio do teste de Escala do SPSS24 é apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Resultado do teste de escala do SPSS 24

Estatísticas de Confiabilidade	
Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	Número de itens
,665	13

A Análise de Confiabilidade por meio do Alfa de Cronbach de itens padronizados apresentou 0,665 – valor considerado substancial. Ou seja, a escala de medição obtida por meio do questionário é considerada substancial, indicando que o questionário é, portanto, consistente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultado da análise de fatores discriminantes

Em termos de significância estatística, o Lambda de Wilks das funções 1 e 2 pode ser considerada aceitável com valor de 0,582. Quanto mais próximas de zero, mais discriminantes são as variáveis no conjunto de dados (Tabela 5).

Tabela 5 – Matriz de Estruturas

	Função	
	1	2
SMEAN(ConhecimentosobreInvestimento)	,649*	,166
SMEAN(EstilodeVida)	,560*	,305
SMEAN(ControledoDinheiro)	,560*	,145
SMEAN(Profissão)	-,429*	,090
SMEAN(RendaMédia)	,311*	,300
SMEAN(PercentualInveste)	,284*	-,119
SMEAN(EstadoCivil)	,200*	,007
SMEAN(Idade)	,156*	,116
SMEAN(ExperiênciaFinanças)	,145	,619*
SMEAN(TiposInvestimento)	-,270	,534*
SMEAN(PerdasPassadas)	,135	,487*
SMEAN(ObjetivoInvestimento)	,051	,140*
SMEAN(RiscoPerda)	,049	,084*

Correlações entre grupos no conjunto entre variáveis discriminantes e funções discriminantes canônicas padronizadas

Variáveis ordenadas por tamanho absoluto de correlação na função.

*. Maior correlação absoluta entre cada variável e qualquer função discriminante

Os resultados da Análise de Fatores Discriminantes mostram, inicialmente, que os Investidores que realizam seus investimentos por meio de bancos são influenciados pelo Conhecimento sobre Investimentos (0,649), pelo seu Estilo de Vida mais arrojado (0,560) e pelo Controle do Dinheiro (0,560).

Já os Investidores que realizam seus investimentos por meio de Corretores são influenciados pela sua Experiência em Investimentos (0,619),

pelos Tipos de Investimentos oferecidos pelos Corretores (0,534) e pelas Perdas de Dinheiro ocorridas no Passado (0,487).

O proposto nesta etapa do trabalho foi realizar um levantamento de dados acerca das instituições em que se aplicou a entrevista, em que se estabeleceu o perfil do investidor e seu conhecimento, assim como o tipo de investimento mais realizado pelos entrevistados.

A Análise de Fatores Discriminantes não apresentou uma função em que considerou o Investimento em ambas formas, Bancos e Corretores.

O perfil dos respondentes quanto aos dados sociodemográficos estão dispostos em gráficos, sendo que cada gráfico representa a uma pergunta do questionário elaborado (ver anexo).

Conforme observado, a maior parte do investidor respondente ao questionário possui idade de 21 a 30 anos. Este fator é apresentado de investigado com finalidade de constatar se o investidor possui uma noção quanto ao prazo de investimento e se terá prazo para maturar os investimentos.

De certa forma, a pessoa mais jovem está disposta a correr mais riscos quando se trata de um investimento, e apresenta melhor preparo para recuperação de possíveis perdas. Já o investidor mais velho geralmente se preocupa com a segurança de seus investimentos e assume menores riscos, para que possa garantir a permanência do patrimônio adquirido ao longo de sua vida.

Enfatiza-se que não se tratam de máximas absolutas: um investidor mais jovem pode assumir uma postura mais conservadora e optar por não correr riscos através de investimentos financeiros.

Quanto ao estado civil do investidor, pode-se estabelecer que o investidor que se apresenta como solteiro tem maior propensão a realizar investimentos financeiros. Isso ocorre por motivos variados, porém um deles estaria vinculado aos gastos individuais; desta forma, estariam predispostos a investirem um capital mais elevado do que aqueles que possuem o estado civil

de casado. Outro fator importante de se observar é que o investidor solteiro possui maior ousadia na hora de realizar seus investimentos, conforme foi apurado.

É de suma importância destacar que os maiores percentuais dos investidores não possuem uma atividade econômica estabelecida em nossas variáveis, podendo exercer diversas funções para obtenção do capital que será investido.

Observa-se que o investidor individual apresenta certo conhecimento sobre o mercado financeiro, intensificando a máxima de que deve possuir o mínimo de informação para realizar uma aplicação financeira. O investidor deve se interessar pela informação do mercado financeiro e se inteirar quanto aos assuntos que versam esta atividade, uma vez que, se o fizer de maneira desordenada e alienada, fica compreendido em um grupo de investidores ineficientes.

Ainda sobre a análise referente a dados demográficos, observa-se que a maior parte dos investidores pesquisados apresentam um rendimento mensal estabelecido entre R\$ 1.001,00 até R\$ 5.000,00.

Geralmente, os profissionais que realizam um investimento financeiro possuem um valor fixo de rendimentos; portanto, realizam seus investimentos porque possuem condições básicas de investimentos e sobrevivência.

As características referentes a “Atitude Financeira”, “Comportamento Financeiro” e “Conhecimento Financeiro” foram demonstradas nos gráficos 6 ao 14 (ver anexo).

De acordo com uma breve análise dos dados coletados, estabelece-se que o investidor não possui ousadia em seus investimentos, realizando, em sua maioria, um investimento que apresenta um risco menor, possuindo também menor rendimento.

Devido a essa postura financeira, pode-se destacar que o investidor individual, respondente desta pesquisa, realiza investimentos na poupança por considerá-la mais segura, ou seja, arrisca muito pouco em seus investimentos

e apresenta pouco interesse em calcular taxas de juros e benefícios vinculados a outros tipos de aplicações.

A maioria dos respondentes opta pelo método mais conservador para realizar seus investimentos e os realiza por meio de instituições, consideradas mais seguras – ou seja, realiza seus investimentos através de agências bancárias, apresentando um “costume” em suas atitudes financeiras.

O investidor individual realiza as aplicações financeiras como forma de reserva e segurança futura, não sendo motivado a ingressar de forma mais ativa em suas aplicações. Além disso, fica evidente que o investidor respondente não possui um preparo e tolerância para as possíveis perdas relacionadas aos investimentos, sugerindo ser este o maior entrave para que sejam mais ousados em seus investimentos.

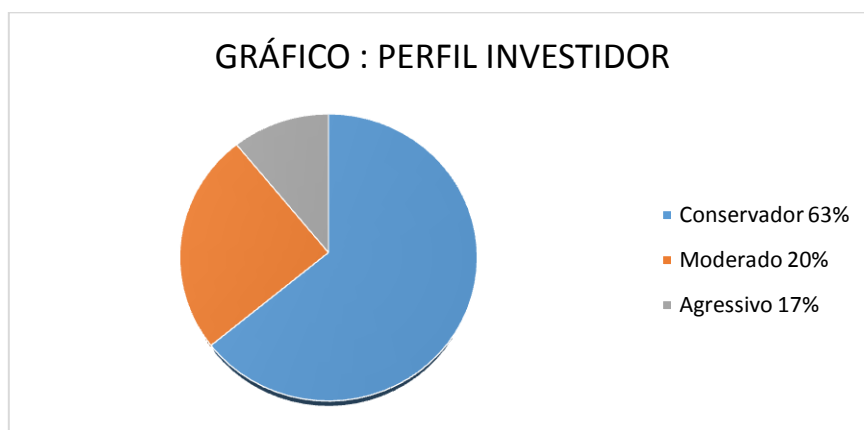
Ainda que o perfil do investidor esteja manifestado através de uma postura mais conservadora e com pouco conhecimento sobre o mercado, neste questionamento, observa-se que ele mantém sob seu controle toda transação financeira realizada. Constata-se que os investidores possuem insegurança quanto aos conhecimentos adquiridos para gerir as suas economias; todavia, não se classificam como alienados em relação aos investimentos financeiros, julgando possuir um razoável conhecimento e se sentindo seguros ao realizarem suas transações

Destaque-se que os investidores afirmam não possuir perdas em seus investimentos, mas permanecem em uma zona de conforto quanto aos investimentos mais ousados. Logo, arriscam muito pouco para que não se comprometam com riscos em suas aplicações.

Conforme exposto anteriormente, existem três perfis básicos de investimentos: o conservador, que tem a segurança como ponto decisivo antes de aplicar o recurso; o moderado, que deseja a segurança da renda fixa, porém almeja participar da rentabilidade da renda variável; e o agressivo, que pode ser definido como aquele que visa rentabilidade da renda variável de médio a longo prazo e tem disposição para suportar os riscos do mercado financeiro.

O Gráfico 1 representa o perfil do investimento de cada respondente do questionário aplicado.

Gráfico 1 - Classificação do Investidor



Portanto, os dados obtidos e analisados vão ao encontro do que apontam diversas pesquisas. De acordo com os estudos de Rambo (2014), o investidor brasileiro ignora princípios financeiros elementares, investindo na poupança como forma de segurança financeira, sem possuir o conhecimento de que este investimento é o mais arriscado dentro do mercado financeiro.

Ainda sobre os investimentos realizados pelos brasileiros, fica evidente que, em sua maioria, estes não possuem conhecimentos de outros tipos de investimentos, optando pelo investimento na poupança por ser o mais disseminado entre a população em geral (RAMBO, 2014).

Saccol e Pieniz (2018) afirmam que o perfil de investidores brasileiros está dentro do estilo conservador, pois estes disponibilizam poucos recursos para não assumirem altos riscos em suas aplicações, obtendo baixo retorno financeiro. Ainda em suas considerações, os autores alegam que esta postura está vinculada à falta de conhecimento em investimentos e poucas informações em relação ao mercado financeiro (SACCOL; PIENIZ, 2018).

Costa *et al.* (2018) indicam que há necessidade de mais estudos, pesquisas e dedicação em relação ao mercado financeiro, como forma de

promover uma educação financeira mais eficiente, para que os sujeitos possam traçar objetivos que relativizem os investimentos e indiquem os melhores tipos de acordo com as necessidades individuais.

Lopes, Daleaste e Bianchet (2018) afirmam que a falta de planejamento induz as pessoas a tomarem decisões erradas, originando graves consequências financeiras. Sugerem, ainda, que para render os recursos disponíveis, além de obterem informações que auxiliem na hora de investir, consultem bancos comerciais e de investimentos, que disponibilizam um portfólio com inúmeras informações para melhorar o entendimento. Esses serviços possuem assistência preparada, são aprovados pela ANBIMA e ajudam a verificar o melhor investimento que se encaixa ao perfil individual e ao momento financeiro do investidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o investidor individual e suas ações referentes ao mercado financeiro e estabelecer um perfil financeiro apresentado pelos entrevistados. Com os dados extraídos de um levantamento através de uma pesquisa quantitativa, constatou-se que o perfil do investidor individual apresenta uma faixa etária de 21 anos até 30 anos, é solteiro, não apresenta cargo em agências bancárias, não possui conhecimento referente ao mercado de investimentos e apresenta uma renda mensal entre R\$1.001,00 até R\$ 5.000,00. Em relação à atividade profissional, não foi possível estabelecer um padrão, uma vez que a pesquisa não apresentou dados específicos sobre a atividade de maior percentual.

Sobre o comportamento e a atitude financeira, constatou-se que os investidores individuais disponibilizam 10% de sua renda para a aplicação na poupança, realizada por meio de agências bancárias, cuja finalidade é estabelecer uma reserva para segurança financeira. Diante das características

apresentadas, evidencia-se que o investidor individual possui baixo conhecimento em investimentos financeiros. Em outros dizeres, não possui envolvimento com o mercado financeiro de investimentos, prevalecendo, portanto, o investidor conservador, aquele que visa à segurança antes da rentabilidade.

Espera-se que as considerações obtidas neste estudo proporcionem uma relevância científica, servindo como base para estudos vindouros, proporcionando conhecimento sobre o mercado financeiro e estimulando a reflexão acerca da importância de investir por meio de recursos apresentados como formas de investimentos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em:
<<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=2>>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.

BANCO DO BRASIL. Disponível em:<<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>> Acesso em: 01 de agosto de 2019.

BROSSARD, O.; LAVIGNE, S.; SAKINÇ, M. E. **Ownership structures and R&D in Europe**: The good institutional investors, the bad and ugly impatient shareholders. *Industrial and Corporate Change*, v. 22, n. 4, p. 1031–1068, 2013.

BUSHEE, B. J. **Identifying and Attracting the “Right” Investors**: Evidence on the Behavior of Institutional Investors. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 16, n. 4, p. 28–35, 2004.



ÇELIK, S.; ISAKSSON, M. **Institutional Investors as Owners: Who Are They and What Do They Do?** OECD Corporate Governance Working Papers, n. 11, 2013.

CETIP . Disponível em : http://www.b3.com.br/pt_br/ Acesso em: 01 de agosto de 2019.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; PALUDO, W. A. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CLARK-MURPHY M. & SOUTAR G. (2005) Individual Investor Preferences: a segmentation analysis, **The Journal of Behavioral Finance**, 6:1, 6-14, DOI: 10.1207/s15427579jpfm0601_2.

COSTA, A. P. P. D. Os conceitos de finanças que todo empreendedor precisa saber. **Exame**, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/os-conceitos-de-financas-que-todo-empendedor-precisa-saber/>>. Acesso em: 05 set. 2019.

CRANE, A. D.; MICHENAUD, S.; WESTON, J. P. The Effect of Institutional Ownership on Payout Policy: evidence from Index Thresholds. **Review of Financial Studies**, v. 29, n. 6, p. 1377–1408, 2016.

CRUZ COSTA, Jonatas da, et al. Conhecimento/investimento no mercado financeiro dos alunos de uma IES. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, 2018, 8.1: 245-257.

FERREIRA, M. A.; MATOS, P. The colors of investors' money: The role of institutional investors around the world. **Journal of Financial Economics**, v. 88, n. 3, p. 499–533, 2008.

FERREIRA, Aline Alves; OLIVEIRA, Wanessa Gabrielli Augusto e PAULA, Jonas Jardim de. Relações entre saúde mental e falhas cognitivas no dia a dia: papel dos sintomas internalizantes e externalizantes. **J. bras. psiquiatr.** [online]. 2018, vol.67, n.2, pp.74-79. ISSN 0047-2085. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000188>.



FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza : UEC, 2002.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**: produtos e serviços. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

FREUND, John E.; **Economia , Administração e Contabilidade**: estatística aplicada. São Paulo: Bookman, 2006.

G1.Disponível<<https://g1.globo.com/economia/educacaofinanceira/noticia/2019/06/17/65percent-das-pessoas-que-guardam-dinheiro-escolhem-poupanca-diz-pesquisa-medo-e-costume-estao-entre-as-justificativas.ghtml>>Acesso em 10 de setembro de 2019.

GAVA, A. M; VIEIRA, K. M. Tomada de decisão em ambiente de risco: uma avaliação sob a ótica comportamental. **Revista Read**, v. 12, n.1, p. 114-140, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas. 6ºed. 2012.

HAUBERT, Fabrício Luis Colognese; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Marcos Vinícius Andrade de. **Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do Prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses**. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n38p183>> Acesso em: 06 de mai de 2017.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

HOJI, Masakazu. **Finanças da Família**: o caminho para a independência financeira. São Paulo: Profitbooks, 1ed.2007.

ISHIKAWA, S.; MELLAGI FILHO, A. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, v. 2ª, 2015.



LOPES, Débora; DALEASTE, Juliano Correa; BIANCHET, Tais Daiane Soarez Assumpção. Análise de investimentos: um estudo aplicado as empresas do município de chapecó/sc. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570**, 2018, 5.1: 117-136.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000;

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 275 p.

NIGRO, THIAGO. **Títulos privados ou títulos públicos: quando investir em cada? O Primo Rico**, 2016. Disponível em: www.oprimorico.com.br. Acesso em: 10 de setembro 2019.

OLIVEIRA, Gilson Alves de; PACHECO, Marcelo Marques. **Mercado financeiro: objetivo e profissional**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 323 p.

RAMOS, B. de F.; MORAES JUNIOR, A. dos S. Educação financeira e mercado de capitais: um estudo sobre a importância da desmitificação do mercado de capitais e educação financeira na sociedade brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2012.

RODRIGUES, A. C. A evolução do mercado de capitais e o perfil do acionista minoritário no Brasil. **Scientia Iuris**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 107-128, 2012.

SACCÓL, H. N.; PIENIZ, L. P. **Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz**. UNICRUZ, 2018.

SPC BRASIL, **58% dos investidores desconhecem as melhores taxas de retorno do mercado, mostram SPC Brasil e CNDL**, 2017. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2486>, Acesso em: 08 Set.. 2019.



RAMBO, Andrea Carneiro. **O perfil do investidor e melhores investimentos:** da teoria à prática do mercado brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

TESOURO DIRETO.

Disponível em <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/web/stn/tesouro-direto/precos-e-taxas-dos-titulos>> acessado em agosto de 2019.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 6, n. 12, p. 155-172, 2011.

Recebido em 29/06/2020

Publicado em 31/08/2020